

# VISÃO DA AB FARO

## **A nossa visão:**

*Queremos glorificar a Deus crescendo no nosso amor por Ele e pelo próximo.  
Faremos isso, em submissão à acção do Espírito Santo em nós, como igreja centrada no  
Evangelho de Jesus Cristo,  
- compreendendo-o por meio da Bíblia,  
- vivendo-o intensamente em todas as esferas da vida e relacionamentos e  
- proclamando-o ousada, sábia e criativamente em todo o tempo e contexto;  
a fim de fazermos discípulos de Jesus e equipá-los para que,  
juntos, façamos outros discípulos, sirvamos a cidade e plantemos igrejas.*

## **Desenvolvimento da Visão:**

### **UMA IGREJA DE JESUS CRISTO**

Servimos os membros da igreja e a cidade através da verdadeira pregação da Palavra e da correta administração das ordenanças do Batismo e da Ceia do Senhor.

A Acção Bíblica de Faro (pertencente à Associação da Acção Bíblica em Portugal) é uma comunidade de pessoas transformadas por Deus que estão comprometidas a viver e proclamar o Evangelho onde estão e onde o Senhor os enviar.

Que o Senhor nos dê a graça de sermos caracterizados por uma adoração vibrante, por um ensino bíblico teológico profundo, por uma comunidade rica em comunhão, por evangelismo ousado, sábio e criativo, por preocupação social por aqueles que estão em necessidade e por adaptação e influência junto da cultura em que estamos.

## 1. QUEREMOS SER UMA IGREJA CENTRADA NO EVANGELHO

De forma geral o Evangelho é a mensagem da Bíblia de que Deus está a resgatar a criação caída por meio da vinda do seu Reino na pessoa e obra de Jesus Cristo. De forma particular, o Evangelho é a mensagem de que somos salvos dos nossos pecados pela graça por meio do trabalho consumado de Jesus na Cruz.

O Evangelho não é só um conjunto de verdades, mas é o poder de Deus que faz crescer, transforma e molda tudo com o qual entra em contacto: corações e identidades, relacionamentos, práticas em cada área da vida pública e privada, e em sociedades inteiras. Nesse sentido queremos ser uma igreja que não só compreende o Evangelho mas também o vive, procurando assim crescer em intimidade com Deus, amando-o e desfrutando dEle.

Por isso o Evangelho é “central”, primeiro, porque não é um simples departamento das nossas crenças, mas é o poder que afeta cada área da vida, começando pelo próprio “eu”, passando pela família, casamento, trabalho e vida civil. Em segundo, o Evangelho é “central” porque o que pregamos não é o legalismo nem o relativismo. O Evangelho não é algo que fazemos, mas algo que recebemos, ao mesmo tempo não é uma licença para vivermos conforme queremos.

O Evangelho pode ser resumido em quatro capítulos:

- 1) De onde viemos? - De Deus, Aquele que é Único e Auto-Suficiente mas que se relaciona connosco.
- 2) Porque as coisas correram mal? - Por causa do pecado, que trouxe condenação e escravidão.
- 3) O que restaurará todas as coisas? - Cristo, Deus encarnado que morreu no lugar de pecadores, ressuscitou, derrotando o pecado e venceu a morte a fim de restaurar e reconciliar com Deus todas as coisas.
- 4) Como posso ser restaurado? - Por meio do arrependimento e da fé na obra consumada de Jesus.

O Evangelho não é só para os descrentes, mas para os crentes também, em que crer, perceber, alegrar-se e praticar o Evangelho de forma cada vez mais profunda é o meio

principal dos crentes vencerem falhas e problemas e crescerem na conformação à imagem de Jesus.

Mudanças profundas e de longo prazo na vida requerem práticas edificantes de oração individual e coletiva, instrução e adoração mas se não existir um coração transformado pelo evangelho, as práticas de igreja apenas produzirão cristãos nominais. O Evangelho, por meio da pregação fiel da Palavra e da acção do Espírito Santo, muda-nos de dentro para fora, libertando-nos tanto da auto-justiça como da auto-condenação, permitindo-nos receber pessoas excluídas, incluindo aquelas que não partilham das mesmas crenças, pois cremos que, se o Evangelho nos transformou, pode mudar também qualquer pessoa. Trazer o Evangelho a fim de produzir vida é, portanto, a essência do que fazemos por meio da pregação, ensino, cuidado pastoral e discipulado.

Assim sendo, queremos ser uma Igreja, que na sua proclamação aplica o Evangelho:

- a. Na pregação pública;
- b. No treinamento de líderes que ministram o Evangelho a outras pessoas;
- c. Nos pequenos grupos (vários ministérios);
- d. Nas conversas informais;
- e. No aconselhamento pastoral.

Para tudo isso procuraremos, na proclamação e ensino do Evangelho e das Suas verdades nas suas variadas formas, ter em atenção os seguintes aspetos:

- a. Fazer distinção entre religiosidade, relativismo e Evangelho;
- b. Pregar tanto a santidade quanto o amor de Deus a fim de realçar a Sua Graça;
- c. Ter a verdade clara ao mesmo tempo que real, mostrando a sua beleza;
- d. Ter Cristo presente seja qual for o texto bíblico mencionado;
- e. Comunicar sabendo que estamos a lidar tanto com cristãos e não-cristãos, tendo uma linguagem e argumentos para que quem é de fora compreenda com facilidade.

Queremos, assim, ser uma igreja que evangeliza, seja por meio de eventos organizados seja incentivando e equipando os membros para evangelizarem por meio dos seus relacionamentos.

Em tudo isto sabemos que Deus é o agente primordial, em que, por meio do Seu Espírito age nos corações, por isso queremos ser uma igreja que em tudo o que faz depende do Senhor em todo o tempo e demonstra essa dependência por meio de uma vida intensa de oração.

## **2. QUEREMOS SER UMA IGREJA TEOLOGICAMENTE SAUDÁVEL E SÓLIDA**

Para que possamos ser centrados no Evangelho precisamos ser uma Igreja que esteja bem fundamentada nas Escrituras, as quais para nós são a revelação de Deus inspirada, infalível e inerrante, toda suficiente para a salvação do homem.

Como AB Faro aderimos às doutrinas fundamentais da salvação presentes nas Escrituras, redescobertas pela Reforma, e resumidas nos grandes credos históricos da Igreja e à Confissão de Fé da AB Internacional.

Reconhecemos que tudo o que fazemos na Igreja precisa inevitavelmente ser norteado pela sã doutrina. Qualquer ministério perderá a sua verdadeira eficácia espiritual se não for conduzido por uma teologia sólida acompanhada de grande devoção e consagração.

Será um conhecimento aprofundado e hábil das Escrituras que permitirá que sejamos preservados dos ventos de doutrinas que surjam para levar a Igreja a se desviar da vontade de Deus.

Nesse sentido queremos ser uma Igreja que valoriza o ensino aprofundado das Escrituras como a base de toda a vida e acção. Que a nossa acção seja bíblica, pois é o conhecimento da vontade de Deus revelada nas Escrituras que nos ensinará a orar, a nos relacionarmos como igreja, como casais, famílias, no trabalho e na sociedade.

Assim, queremos investir de forma intencional e contínua, das mais variadas formas, na formação teológica dos presbíteros, dos diáconos, dos líderes e cooperadores de ministérios e de todos os membros.

## **3. QUEREMOS SER UMA IGREJA QUE VIVA COMUNIDADE**

Uma vez que o Evangelho muda os nossos corações e identidades, faz de nós pessoas que se comportam e se relacionam cada vez mais de forma transparente, honesta, íntima e amorosa. Dessa forma o Evangelho cria um novo tipo de comunidade. O crescimento no Evangelho da Graça acontece melhor numa comunidade de

relacionamentos informais do que em salas de aula. É em comunidade que as pessoas vêem como um coração mudado pelo Evangelho funciona - na nossa humildade ou coragem, na nossa rapidez em nos arrependermos, em perdoarmos e em nos reconciliarmos; e nas práticas da nossa vida do dia-a-dia.

O Evangelho não só nos torna mais próximos uns dos outros, mas faz de nós uma contra-cultura, uma cidade dentro da cidade, uma comunidade que contrasta com a sociedade onde está inserida de modo a que todos possam ver a transformação que o Evangelho produz.

É na comunidade que o cristão irá aprender e se preparar para a missão em todas as áreas da vida. Nesse sentido queremos preparar cada cristão para evangelizar, discipular, servir e ajudar em qualquer contexto que esteja.

É por percebermos a importância da comunhão à luz das Escrituras que afirmamos a importância de se assumir um compromisso mútuo entre o crente e a restante igreja local, por meio da membresia.

Sendo comunidade, damos espaço para a espontaneidade e não apenas aos programas organizados da igreja. Chamamos também cada cristão a assumir a responsabilidade de não ser só consumidor dos ministérios, mas também a produzir.

Queremos que quem é de fora perceba que somos comunidade e que se sinta bem recebido e acolhido no nosso meio. A hospitalidade será uma das nossas prioridades. Trabalharemos para que cada cristão não tenha receio em convidar qualquer amigo não cristão.

#### **4. QUEREMOS SER UMA IGREJA QUE SERVE A CIDADE**

Queremos ser uma igreja bíblicamente contextualizada na cidade em que nos encontramos. Contextualizar significa, para nós, adaptarmo-nos à cultura sem comprometermos a verdade das Escrituras.

Nesse sentido não queremos ser nem sub-contextualizados (um gueto religioso) nem super-contextualizados (sincretismo) quanto à cultura. Usaremos o Evangelho tanto para valorizar os aspectos positivos, fruto da Graça Comum, da nossa cultura, quanto para desafiá-la nos seus pecados e ídolos.

Assim, não queremos falar o que as pessoas querem ouvir, o nosso ensino não evitará o escândalo da Cruz. Ao mesmo tempo procuraremos responder bíblicamente às perguntas

sobre a vida que as pessoas andem a fazer na época em que estão e no lugar em que se encontram, numa linguagem e em formas que compreendam.

Por isso, devemos, de forma intencional, procurar conhecer a cultura em que estamos, quais os seus medos, esperanças, objeções e crenças, confrontando-as depois com o que não corresponda à Verdade manifesta na Bíblica e chamando-as a encontrarem perdão e consolo na Obra de Cristo.

Nos nosso ministérios procuraremos ter em consideração a diversidade tanto cultural, quanto racial, social, profissional e etária que sejam características da nossa cidade.

Comprometemo-nos a orar continuamente pela nossa cidade, seja individualmente seja coletivamente.

Queremos também fazer boas obras diante da cidade a fim de que glorifiquem o Pai que está nos Céus, obras de misericórdia e justiça. Sabemos claramente que ajudar o necessitado não é um meio para se ser salvo, mas uma vida que se dedica a fazer obras de justiça e misericórdia é um sinal de que o seu coração foi mudado pela graça.

Porque falamos em misericórdia e justiça? Misericórdia é ir ao encontro das necessidades básicas das pessoas. Fazer justiça inclui ser generoso em partilhar-se recursos e tempo a fim de ir ao encontro de necessidades imediatas, mas também consiste em dar apoio a pessoas com menos poder social e tornar a cidade num lugar melhor para se ser habitado.

Uma igreja que tem um ensino centrado no Evangelho deve ser reconhecida pela sua misericórdia e justiça, ou então os de fora dificilmente ouvirão o que ela tem a dizer. Trazer alguém ao Evangelho é o melhor que se pode fazer para ajudar quem quer que seja, no entanto o Evangelho precisa ser ministrado tanto por meio da Palavra quanto demonstrado em ações.

Nesse sentido queremos ser comprometidos com o bem da cidade num todo, trabalhando pela sua paz, segurança, justiça e prosperidade, não sendo assim apenas consumidores da cidade.

## **5. QUEREMOS SER UMA IGREJA QUE INFLUENCIA A CULTURA**

O Evangelho não só tem implicações na nossa vida privada e relacionamentos, mas afeta também a nossa vida pública, especialmente como vivemos a nossa vocação no mundo, por meio dos nossos trabalhos e profissões. Qualquer cultura em particular é o

resultado das crenças centrais sobre o sentido da vida, sobre o certo e errado, sobre as esperanças para as pessoas. Quando cristãos começam a trabalhar a partir de uma base de crenças diferentes - seja nos negócios, artes, academia, governo, ou profissões de ajuda ao próximo - começa a existir uma transformação e renovação da cultura. O Evangelho dá a cada crente uma nova forma de ver o mundo (cosmovisão), novas motivações e novos conceitos e linhas mestras para o trabalho.

Se por um lado a igreja local, enquanto instituição, não busca mudar diretamente a cultura, ela discipula e equipa os seus membros a serem agentes no mundo.

Nesse sentido queremos trabalhar junto dos membros de forma a equipá-los para que haja uma integração entre fé e trabalho, onde procurarão ter uma ética cristã, buscando a excelência, cooperação, solidariedade, generosidade, hospitalidade, integridade, humildade, honestidade, entre outros valores cristãos.

## **6. QUEREMOS SER UMA IGREJA QUE COOPERA COM OUTROS**

Somos uma igreja local, mas queremos ser parte de um movimento do Evangelho tanto na nossa cidade, como em Portugal e no resto do mundo. Para isso precisamos desenvolver relacionamentos com outras igrejas, denominações e ministérios para-eclésiásticos, prioritariamente e consoante a situação, com a AB Portugal e AB Internacional.

Consoante o tipo de trabalho que queiramos promover e apoiar também queremos nos relacionar com outras instituições, sejam elas sem fins-lucrativos, artísticas, de ensino, empresas, municipais, ou outras.

Queremos nos relacionar com aqueles que queiram levar o Evangelho tanto à nossa cidade quanto a outros lugares do mundo e também nos relacionar com aqueles que queiram fazer da nossa cidade e país um lugar melhor que reflita os valores da vida dados por Deus.

## **7. QUEREMOS SER UMA IGREJA QUE PLANTA OUTRAS IGREJAS**

Sendo chamados a pregar o Evangelho fazendo discípulos em todo o lugar neste mundo trabalharemos para sermos uma igreja que planta ou apoia a plantação de outras igrejas seja perto ou longe de nós.

O avanço do Reino de Deus, da sua salvação e influência no mundo, é prioridade de todo o cristão e nossa também. Assim, queremos ser uma igreja que não só se preocupa com o seu próprio crescimento, mas também com o começo e revitalização de outras comunidades na nossa cidade, país e mundo.

## **NA PRÁTICA**

Tudo isto é muito bonito e verdade, todos facilmente concordarão, mas como colocar em prática?

Essa é uma caminhada que teremos de fazer todos juntos, com iniciativas, erros, reajustes, onde na dependência de Deus, segundo as Escrituras e em oração, procuraremos crescer.

A Igreja deverá em seus ministérios ter quatro frentes:

- 1) pôr as pessoas em contacto com Deus (evangelismo e ensino - cultos e diversas reuniões);
- 2) pôr as pessoas em contacto umas com as outras (comunidade e discipulado);
- 3) pôr as pessoas em contacto com a cidade (misericórdia e justiça);
- 4) pôr as pessoas em contacto com a cultura (integração da fé e trabalho).

As duas primeiras são trabalho da AB Faro como instituição, as duas últimas são sobreposição do trabalho da igreja enquanto que instituição e enquanto que orgânica (cada membro no seu contexto e por meio de organizações fora da igreja).

Cada ministério deverá procurar corresponder à visão da igreja segundo a sua especificidade e então procurar encontrar estratégias de acção de forma a fazer a sua contribuição para o alcance dessa visão.

Penso que poderá ajudar se tornarmos a coisa mais visual. Cinco áreas principais onde podemos encontrar os valores da visão que listámos acima e que podem ajudar a nortear cada ministério.





**ADORAÇÃO**



**ENSINO**



**COMUNIDADE**



**EVANGELISMO**



## **BOAS OBRAS**

Exemplos:

### **1) JAB**

A JAB trabalha com adolescentes e pode englobar as cinco áreas acima mencionadas. A JAB visa colocar os adolescentes em contacto com Deus, seja os crentes por meio do ensino e da adoração (consagração, oração, louvor...), seja os descrentes por meio do evangelismo.

A JAB também visa trabalhar o senso de comunidade num sentido mais específico entre os adolescentes, mas num sentido mais amplo, junto do resto da igreja.

A JAB também pode na cidade, promover ou juntar-se a iniciativas de cariz social, que produzam boas obras.

### **2) MÚSICA**

O ministério da música visa principalmente promover a adoração e também ensinar por meio das letras que compõem os cânticos. Naturalmente que se tiver letras permeadas pelo Evangelho também é evangelístico. Neste sentido o ministério musical da igreja tem como principal alvo colocar as pessoas em contacto com Deus, crentes ou descrentes.

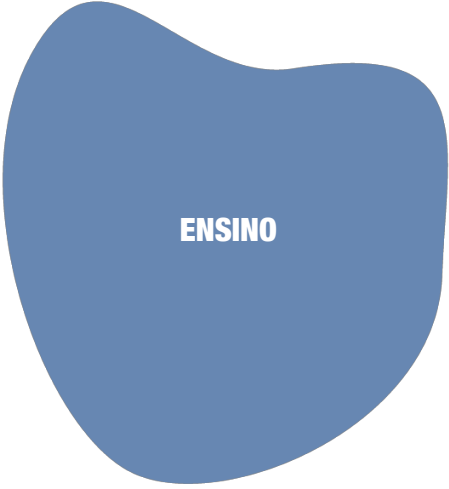
Por outro lado, pode surgir a iniciativa de alguns músicos da igreja de realizarem ou participarem de eventos dentro ou fora do contexto da igreja que visem levar o Evangelho ou que visem angariar recursos para apoio a alguma instituição de solidariedade social.

### **3) ESCOLA DOMINICAL**

A Escola Dominical visará principalmente o ensino e a capacitação dos crentes para evangelizarem e para integrarem a fé no seu trabalho, de modo a que cada um, no lugar onde estiver possa influenciar a cultura, beneficiar a cidade e evangelizar. Embora possa ter esses resultados, a missão principal é o ensino, colocar as pessoas em contacto com Deus e a sua vontade, que naturalmente depois se desdobrará em comunidade, cidade e cultura.

O ponto aqui é levar cada um dos ministérios a refletir de que forma está a ir ao encontro destas diferentes áreas. Perceber quais devem ser as suas principais áreas de ação, colocar objetivos e desenvolver estratégias práticas para o alcance desses objetivos, seguindo-se avaliações recorrentes para se perceber o que não correu bem, onde estiveram bem e como podem melhorar.

Nesse sentido queremos ser uma igreja que seja ativa e forte nas várias áreas, onde há espaço para cada um com os seus dons, talentos, experiência de vida, idade, classe social, nacionalidade, servir a Deus e o próximo:



Tudo isto queremos que seja centrado no bendito e maravilhoso Evangelho de Jesus  
Cristo:



# Acção Bíblica

## Faro

